

ANÁLISE DO DISCURSO USADO NO SITE “O LIBERAL.COM” PARA NOTICIAR CASOS DE FEMINICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Dair Gabriella Emim dos SANTOS¹

Diogo Silva Miranda de MIRANDA²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise dos textos usados pelo site “O Liberal.com” para noticiar sobre os casos de Femicídio durante a pandemia da Covid-19. Foram coletadas as matérias sobre casos de femicídio que ocorreram durante o isolamento social, buscando entender se os meios de comunicação se utilizam do seu dever social para incentivar debates sobre temas importantes para a sociedade. Utilizaremos a metodologia de Análise do Discurso, de acordo com Foucault, para entender os sentidos presentes nas matérias, e conceitos expostos por Kovach e Rosenstiel, para entender o papel do jornalismo na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: femicídio; pandemia Covid-19; análise do discurso; papel social do jornalismo.

¹ Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo, 8º período. Estácio FAP. E-mail: gabriellaemims@gmail.com

² Orientador do trabalho. Jornalista, mestre em Ciências da Comunicação (PPGCOM/UFPA); professor da Faculdade Estácio do Pará. E-mail: diogo.miranda@estacio.br

1 INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é uma triste realidade da sociedade em que vivemos, todos os dias mulheres sentem medo de fazer as tarefas mais simples sozinhas. Andar sozinha na rua, ou fazer uso de um meio de transporte, são situações que sempre causam um receio, um medo, na vida das mulheres. O medo de sofrer algum tipo de violência, é algo com que as mulheres estão familiarizadas desde a infância. E o feminicídio, caracterizado como o homicídio da mulher em decorrência do gênero, é o resultado mais grave dessa violência.

De acordo, com dados do Mapa da Violência, o Brasil está em quinto lugar no ranking mundial da violência contra mulher. Com a pandemia, e a quarentena imposta para conter o avanço do vírus da Covid-19, foi registrado o aumento do número de casos de violência doméstica e de feminicídio, no país. No estado do Pará, foi registrado o aumento de 40% no número de casos de feminicídio durante o isolamento social, de acordo com dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup).

O jornalismo tem um papel muito importante na sociedade, uma vez que é papel do jornalista informar a população e incentivar a discussão de temas importantes para a mesma. Entretanto, em inúmeras situações, a imprensa é responsável por reforçar estereótipos.

A partir do que foi dito e motivada por esses dados, o objetivo deste trabalho é entender o discurso utilizado pelo portal de notícias, “O Liberal.com”, ao noticiar casos de feminicídio, ou tentativa de feminicídio, para compreender como a mulher vítima de feminicídio, é apresentada nas matérias publicadas sobre os casos que ocorreram no período da pandemia. O jornalista tem uma grande responsabilidade como formador de opinião, por isso, é muito importante entendermos qual sentido está sendo apresentado sobre as vítimas, e sobre esse tema, ao noticiar esses casos para a sociedade.

No primeiro capítulo, entenderemos melhor qual a função social do jornalismo, a partir dos conceitos apresentados pelos autores, Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004) e qual o papel do jornalista no atual cenário de desconfiança e *fake news*, que o jornalismo está inserido. Discutiremos, também, sobre a criação de discursos e sentidos nas matérias jornalísticas, de acordo com o entendimento do que é discurso, apresentado pelo filósofo e autor, Michel Foucault (1996). Além disso, também explicaremos qual a situação atual dos casos de feminicídio no Brasil e no estado do Pará. Também será abordado os conceitos

sobre feminicídio e violência de gênero.

A metodologia utilizada se trata da Análise do Discurso, que é apresentada no segundo capítulo, além de como foi feita a escolha do portal de notícia e das matérias analisadas, o período de recorte para selecionar as matérias e a importância de certos conceitos para a análise. Já o terceiro capítulo, é voltado para a análise das matérias e dos casos que foram selecionados no portal de notícia “O Liberal.com”. É nesse capítulo que analisamos os textos, procurando o sentido em comum que existem entre eles, produzidos nas matérias do portal.

2 JORNALISMO: PAPEL SOCIAL, DISCURSO E FEMINICÍDIO.

Neste capítulo, iremos discutir sobre qual é a função social do jornalismo, e qual o seu papel na discussão de temas importantes para a sociedade, como feminicídio e violência de gênero. Além disso, também será abordado sobre a situação atual em que o jornalismo e os jornalistas se encontram na sociedade, principalmente em um contexto em que notícias falsas circulam em maior número e velocidade que notícias devidamente apuradas.

Discutiremos também, a função que a imprensa possui atualmente, inserida em uma realidade em que a notícia é vista como um produto. Também, será apresentado os conceitos de feminicídio, para entendermos melhor objeto de estudo, e o aumento do número de casos de violência de gênero e feminicídio, durante a pandemia da covid-19.

2.1 O Papel Social do Jornalismo

O jornalismo tem a função de manter a sociedade informada, para que os indivíduos sejam capazes de formar sua própria opinião e exercer sua cidadania. Sendo assim, ao passar uma informação, o papel do jornalismo é de fazer com que aquele receptor seja capaz de entender, discutir e formar sua opinião sobre determinado assunto, incentivando o debate sobre temas importantes para a sociedade.

De acordo com Nilson Lage, é papel do jornalista “ser os olhos e ouvidos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante” (2002, p. 23), por isso, o jornalismo exerce um papel muito importante na formação de opinião pública. O jornalista, é o profissional responsável por transformar o fato em informação, transmitindo

e explicando dados que considera importantes para a população.

Os autores Kovach e Rosenstiel (2004), afirmam que o jornalismo serve para “construir a comunidade, a cidadania e a democracia” (p. 29). Deste modo, é importante percebemos o papel que as notícias e o fluxo de informação têm sobre a vida das pessoas. Por isso, “a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p.31). Para cumprir sua função social, o jornalismo deve passar informações verdadeiras, que possam contribuir para o conhecimento do indivíduo e fortalecimento da democracia. Portanto, é importante entendermos que o jornalismo tem um papel muito importante na manutenção da democracia, assim como também influencia diretamente na formação de opinião dos indivíduos. Por isso, o jornalismo não pode pautar a produção de notícias apenas em uma audiência específica, é dever do jornalismo noticiar acontecimentos que contemplem a realidade de todos na sociedade.

Luiz Amaral (1996), declara que o jornalismo propõe uma descrição objetiva dos fatos, em que o jornalista “descreve as coisas como elas realmente são” (p. 18). Entretanto, o jornalismo se depara, frequentemente, com a subjetividade, uma vez que o repórter, como ser humano, carrega consigo as suas vivências e experiência. A noção de que a objetividade é a principal característica do jornalismo, não leva em consideração que a apuração do fato depende do olhar subjetivo de alguém, ou seja, que o fato é narrado e explicado pela fonte através de relatos, e que esse fato já passou pelo olhar e pela vivência da fonte, antes de ser descrito ao jornalista durante uma entrevista. Entretanto, apesar do olhar subjetivo, o jornalista descreve nas notícias os fatos e personagens reais, pois o jornalismo tem um compromisso com o que é real.

Nelson Traquina (2005) afirma que o jornalismo é um elo muito importante entre a opinião pública e os principais poderes da sociedade. Assim, a imprensa se propõe a ser um porta-voz do público, que busca expressar suas queixas e injustiças através da mesma, o que faz com que a imprensa assuma esse lugar de “ouvinte”, um meio em que o público pode cobrar os principais poderes da sociedade. A capacidade do jornalismo de investigar os principais poderes da nossa sociedade e de compartilhar informações, faz com que traquina (2005), discorra sobre o jornalismo como 4º poder, já que é capaz de influenciar as opiniões da sociedade.

O poder do jornalismo e dos jornalistas aponta para a importância das

suas responsabilidades sociais. A afirmação do reconhecimento das suas responsabilidades, por parte dos jornalistas e também por parte das empresas jornalísticas, não é possível reduzindo a uma simples mercadoria, e ignorando as existências dos ideais mais nobres do jornalismo, que fornecem uma manta de legitimidade ao negócio. (TRAQUINA, 2005, p. 207-208)

É dever do jornalismo noticiar os fatos que digam respeito à toda sociedade, encontrando a melhor forma e linguagem para que todos sejam capazes de entender o que está sendo noticiado. Sendo assim, o compromisso do jornalismo é com o público, sem fazer distinção. Quando o jornalismo se concentra apenas em fatos relacionados a elite, ele acaba se distanciando da sua responsabilidade para com a sociedade, pois não noticia o que é realidade para todas as parcelas da população.

No cenário atual, o jornalismo está voltado para a venda do produto “notícia”, as grandes empresas midiáticas estão mais preocupadas em vender seu produto para seu público-alvo, do que com a qualidade da informação. De acordo com Felipe Pena (2005), “na sociedade pós- industrial, não há bem mais valioso que a informação” (p. 11). Entretanto, é importante destacar que apesar do “valor” que o jornalismo e a produção de notícias possuem para os grandes conglomerados de mídia, gerando lucros, sofrendo influência dos interesses e opiniões dos donos dessas empresas, a função do jornalismo deve estar sempre voltada para o bem-estar da sociedade, através da divulgação de notícia e informação.

Segundo o Artigo 1º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, publicado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ, 2021), é direito do cidadão “informar, de ser informado e ter acesso à informação” (2007, p. 01). Por isso, é dever do jornalista noticiados todos os fatos considerados de grande interesse público, pois faz parte do direito de todos os indivíduos da sociedade o acesso à informação, sendo assim, ao falarmos de feminicídio, a imprensa tem dever de noticiar os casos e abordar o tema de forma mais crítica, explicando conceitos e estimulando o debate do assunto.

Para Felipe Pena (2005), é difícil encontrar empresas puramente jornalísticas, pois, no século XXI, o que existe são "megaconglomerados de mídia, em que o jornalismo é apenas uma de suas atividades” (2005, p. 96). Ao mesmo tempo em que o jornalismo passava a ser apenas mais um setor em megaconglomerados de mídia, visando a geração de lucro e a comercialização de notícias, e se afastando de seu papel social, ele também perdia grande parte da confiança que possuía do público.

(...) o público desconfiava mais e mais dos jornalistas, chegando até a odiá-los. (...) Por volta de 1999, somente 12 por cento dos americanos achavam que a imprensa de fato estava preocupada com as pessoas, contra 41 por cento em 1985. (...) Menos da metade, 45 por cento, acreditava que a imprensa protegia a democracia. Esse número era dez pontos percentuais mais alto em 1985. (KOVACH, ROSENSTIEL, 2004, p. 19).

Assim, uma parte considerável da população deixa de ver o jornalismo, e os jornalistas, como a principal fonte para ter acesso a informação de qualidade. Os diversos escândalos envolvendo grandes conglomerados de mídias, que incluíam erros em publicações de notícias, ao mesmo tempo em que ocorre o crescimento de divulgação de notícias falsas e os usuários deixam de ser apenas consumidores, para se tornarem produtores e “distribuidores” de informação, são parte de um cenário em que a imprensa deixa de ter a confiança do público.

2.1.1 Jornalismo na era digital e das Fake News

A desconfiança do público em relação ao jornalismo, fica ainda mais evidente com o avanço das tecnologias de comunicação, que abrem espaço para que indivíduos com acesso à internet comecem a produzir seus próprios conteúdos. A chamada “Web 2.0”, criada pela empresa americana O'Reilly Media, proporcionou aos usuários a possibilidade de interagir com desconhecidos, consumir e produzir diferentes conteúdos. Ela também permitiu a expansão da cultura de participação, que estreitou o relacionamento entre criador e consumidor. As mídias sociais permitiram que o telespectador deixe de ser apenas um observador, o que acaba gerando um excesso de narrativas, “em que as narrativas paralelas (versões) ganham mais relevância que os fatos” (NOBRE, 2019, p. 10).

Segundo Kovach e Rosenstiel (2004), estamos vivendo uma era em que “qualquer pessoa pode virar repórter ou comentarista na internet (...). O Público se converte não em consumidores, mas em *promidores*, um híbrido de produtor com consumidor” (p. 41). Assim, o jornalista passa a ter um novo papel, se convertendo em um mediador de discussões, checando a veracidade e ordenando a informação para que o leitor possa entendê-la da melhor forma.

Foi com o surgimento dessa nova realidade, em que o jornalismo não é o único responsável por decidir o que é “notícia”, e onde o consumidor também é produtor, que o

jornalismo sentiu a necessidade de se reinventar, para assim, conseguir acompanhar toda a pluralidade de narrativas que surgiram com o advento da era digital.

Atualmente a informação vem de várias fontes, sejam elas pessoas ou organizações, que se utilizam das plataformas disponibilizadas na internet. A internet, permite que a comunicação seja feita em grande escala e de forma global, permitindo que a interação entre indivíduos possa acontecer entre povos da mesma região, ao mesmo tempo que pode acontecer entre pessoas em diferentes partes do globo. Assim, a internet permite a interação entre os indivíduos, possibilitando que compartilhem ideias, conhecimentos e gostos entre si. Assim, em suas redes sociais, os usuários criam comunidades com interesses em comum, “definidas por afiliação voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas através de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais comuns” (JENKINS, 2012, p. 57).

O crescimento e o fortalecimentos dessas comunidades digitais, fazem com as informações que circulam em seu meio, sendo verdadeiras ou não, ganhem força e relevância. As redes sociais permitiram a descentralização da informação e incentivaram o fenômeno da cultura de participação. Entretanto, elas também intensificaram os fenômenos da pós-verdade e das Fake News.

Segundo o autor Noah Harari (2018), os humanos sempre viveram na pós-verdade, pois somos os únicos mamíferos

capazes de cooperar com vários estranhos porque somente nos somos capazes de inventar narrativas ficcionais, espalha-las e convencer milhões de outros a acreditar nelas. Enquanto todos acreditarmos nas mesmas ficções, todos nós obedecemos às mesmas leis e, portanto, cooperamos efetivamente (HARARI, 2018, p. 290).

A pós-verdade tem grande influência na opinião pública, tendo a capacidade de influenciar em decisões extremamente importantes para a sociedade, além de trazer à tona debates e teorias que já haviam sido descartadas. De acordo com Kassia Nobre (2019), foi isso que aconteceu quando notícias falsas começaram a circular nas redes sociais, impulsionando grupos a favor da saída do Reino Unido da União Europeia. E nas eleições presidenciais de 2016, dos Estados Unidos da América (EUA), que resultou na eleição de Donald Trump, após uma campanha repleta de mentiras e fake news, que foram difundidas através das redes sociais. Atualmente, o jornalismo volta a assumir o papel de

“checar” a veracidade das informações e tenta recuperar a confiança e a credibilidade do público, para fidelizar esse leitor e consumidor. Dessa forma, o maior desafio do jornalismo na atualidade é fazer conteúdos com qualidade, que consigam competir com o grande fluxo de informação provenientes das redes sociais. Ao mesmo tempo que enfrenta uma crise, onde muitos profissionais estão sendo demitidos e é exigido pelo mercado um jornalista “multitarefa”, responsável por diferentes funções.

2.2 Jornalismo x Discurso

Como vimos nos tópicos anteriores, o jornalismo já passou por diferentes mudanças e crises, que abalaram a relação de confiança que a sociedade possuía nele. Por ser responsável por repassar a informação, o jornalismo, através dos meios de comunicação, se utiliza de uma linguagem acessível para facilitar o entendimento dos leitores sobre o que está sendo noticiado. O jornalismo, se utiliza do discurso e narrativas para repassar a informação.

Em seu livro, *A ordem do Discurso*, Michel Foucault (1996), explica a sua pesquisa sobre como os discursos encontrados em uma sociedade, ou em um grupo específico, são capazes de exercer controle, influenciar na formação de opinião, validar regras, ou limitar o poder dessa sociedade/grupo. Por isso, é importante pensarmos sobre o poder que o discurso possui, e como o jornalismo, ao fazer uso do discurso, também exerce esse poder.

De acordo com Foucault, quem domina o discurso, domina também os mecanismos de poder, pois, o discurso transmite e articula ideias. Assim, ao pensarmos no conceito de jornalismo como um 4º poder na sociedade, apresentado por Traquina, podemos entender como o discurso produzido por ele atua nos indivíduos. De acordo com Ângela Teixeira, o discurso para Foucault é um “conjunto de enunciados pertencentes a uma mesma formação discursiva” (TEIXEIRA, 2010, p. 3), entretanto, as palavras mudam de sentido de acordo com a formação discursiva em que se encontram, e “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar” (FOUCAULT, 1996, p. 10).

Sendo assim, é importante entendermos o discurso a partir de suas práticas individuais e reconhecer os efeitos que a produção do discurso causa na sociedade e nos indivíduos. O autor discorre também, sobre as várias condições, internas e externas, que o discurso possui para o seu funcionamento e autocontrole. Condições internas estas que são

responsáveis por articular, organizar, gerar autoridade e identidade, além de expandir e criar novos discursos. Já as externas, organizam e ordenam o discurso em áreas sobre o que pode ou não ser falado, e separando quem possui o direito privilegiado de dizer ou produzir o discurso.

Assim, o jornalista possuiria o direito privilegiado de produzir o discurso para transformar o fato em notícia e transmitir essa informação. Entretanto, a produção do discurso só é possível depois que é decidido o que vira ou não notícia, qual a ideia que será repassada e qual fato “merece”, ou não, chegar a conhecimento público. De acordo com Traquina (2005), os valores de noticiabilidade são “um conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia” (p. 63).

Dessa forma, ao pensarmos na prática jornalística, com o papel social de transmitir informação, de incentivar debates e ajudar na formação da opinião pública, pautas como a da violência doméstica e do feminicídio deveriam ser temas tratados com maior recorrência, e cuidado, para estimular debates e combater tais práticas. Entretanto, o que percebemos é uma grande quantidade de textos e discursos, onde o tema não é abordado de forma correta e uma realidade em que não há a uma cobertura jornalística proporcional ao número de casos. É o jornalismo através dos valores-notícia que decide quais temas tem relevância ou não, critério que acaba excluindo temas importantes que não são tão “vendáveis”. Ou, reproduzindo discursos sensacionalista, que mudam o foco da notícia para se tornar “vendável”, decidindo de forma unilateral o que é dito e a forma como é dito, sem levar em consideração toda as singularidades que cada caso possui.

Assim, mesmo que os valores-notícia sejam uma prática muito importante para o jornalismo, é necessário lembrarmos que a prática jornalística possui um papel social, e que é dever do jornalista prestar um serviço que permita um aprofundamento no assunto, para que cada indivíduo possa formar sua opinião.

2.3 Feminicídio durante a Pandemia da Covid-19

Combater a violência contra mulher e o feminicídio, é um dos principais desafios em nossa sociedade. Todos os dias, a cada minuto, mulheres são mortas pelo simples fato de serem mulheres. A sociedade patriarcal e machista que vivemos por muito tempo normalizou essa violência, e validou o sentimento de superioridade e de propriedade que os

homens têm sobre as mulheres. Ao longo dos anos, mulheres foram menosprezadas e subjugadas por indivíduos do sexo masculino, além de terem a maior parte de seus direitos negados.

O movimento feminista é o reflexo da luta das mulheres pelos seus direitos como o direito de votar, estudar, trabalhar, entre outros. Essas lutas e conquistas foram muito importantes para que as mulheres pudessem ter o controle de suas próprias vidas. Entretanto, ainda há muita desigualdade e machismo em nossa sociedade, acarretando casos de violência contra mulher. De acordo com a ONU, o feminicídio é um crime de ódio, em que a motivação do assassinato está diretamente ligada ao fato da vítima ser do sexo feminino. Segundo com dados do Mapa da Violência³ de 2015, da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking mundial da violência contra mulher.

A Lei do Feminicídio, foi sancionada no Brasil, no ano de 2015. O feminicídio é um crime de ódio, que está diretamente ligado a violência de gênero e a violência doméstica. O crime está diretamente ligado ao fato da vítima ser mulher, e a forma como o homem vê a figura da mulher como objeto que pertence a ele. Entretanto, nem todo assassinato que tem uma mulher como vítima, pode ser considerado feminicídio, assim, se uma mulher for morta durante um assalto, esse crime é caracterizado como latrocínio.

Segundo matéria publicada no site G1⁴, durante a pandemia da Covid-19, houve o aumento do número de casos de feminicídio e de violência contra a mulher, no Brasil. Dados coletados pelo G1, também informam que 75% das mulheres que foram assassinadas no primeiro semestre de 2020, são negras. Entretanto, muitos estados não divulgam a raça da mulher que é vítima de violência, o que dificulta o levantamento de dados.

De acordo com informações⁵ fornecidas pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em 2020 foram registradas mais 105 mil denúncias de violência contra a mulher no Brasil. A Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), no estado do Pará, informou o aumento de 40% no número de casos de feminicídio durante o isolamento social, motivado pela pandemia. Houve também, o

³ Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf

⁴ Matéria fala sobre o aumento do número de casos de feminicídio e violência contra mulher, durante a pandemia. Disponível: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/07/brasil-teve-105-mil-denuncias-de-violencia-contra-mulher-em-2020-pandemia-e-fator-diz-damarees.ghtml> Acesso em 02/10/2021.

⁵ MARTELHO, Alexandre. Brasil teve 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020; pandemia é fator, diz Damarees. G1. 07 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/07/brasil-teve-105-mil-denuncias-de-violencia-contra-mulher-em-2020-pandemia-e-fator-diz-damarees.ghtml> Acesso em: 02 out. 2021.

aumento de 6% no número de casos de violência contra a mulher, comparado com o ano de 2019. Em matéria produzida pelo G1, em agosto de 2021, a Segup apresentou dados informando que apenas no primeiro semestre deste ano, houve um aumento de 12% no número de casos de violência contra mulher, comparado com o mesmo período do ano passado.

Apesar dos números alarmantes, nem todos os casos chegam a conhecimento público ou são noticiados pela mídia. É comum que um balanço geral dos números seja publicado em alguma matéria, ou que casos com muita mobilização social cheguem aos jornais.

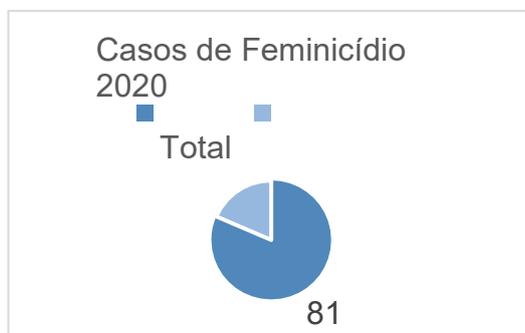
Os portais de notícias, são mídias muito importantes para a comunicação, pois facilitam o acesso à informação, uma vez que qualquer pessoa que possua um celular ou computador, pode ter acesso as matérias. No Pará, há diversos portais de notícias que compartilham informações municipais, regionais e até nacionais.

O portal de notícias “O Liberal.com”, foi o escolhido para ser analisado neste trabalho. Ele foi lançado em 2004, e faz parte do Grupo Liberal, um dos maiores grupo de comunicação do estado do Pará. O portal oferece notícias de âmbito estadual, nacional e internacional, além disso, não é necessário ter uma assinatura mensal para ter acesso as matérias publicadas no site.

Assim, motivada por esses dados e baseado em como o discurso pode ser construído dentro da ótica jornalista, optei por fazer um levantamento de matérias publicadas pelo “O Liberal” sobre feminicídio durante a pandemia da Covid-19, e analisar o sentido construídos nas matérias do portal de notícias, para informar a sociedade sobre esses casos, e se há um compromisso em incentivar o debate sobre o tema.

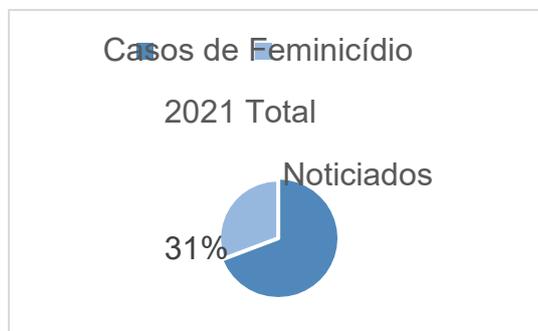
De acordo com dados fornecidos pela Segup, em seu site oficial, no ano de 2020 foram registrados no Pará, o total de 66 feminicídios, sendo que apenas 15 matérias foram publicadas sobre o tema no portal de notícia “O Liberal.com”, como mostra o gráfico da Figura 1. Já neste ano de 2021, até o momento, foram registrados 45 casos de feminicídio, sendo publicadas 20 matérias abordando o tema no portal de notícias (Figura 2).

Figura 1: Tabela comparando o número de casos registrados com o número de matérias públicas, no ano de 2020.



Fonte: Dados coletados pela autora para o desenvolvimento do trabalho.

Figura 2: Tabela comparando o número de casos registrados com o número de matérias públicas, no ano de 2021.



Fonte: Dados coletados pela autora para o desenvolvimento do trabalho.

No primeiro gráfico apresentado, podemos perceber que o número de casos noticiados no portal, é muito menor que o número de casos que ocorreram no ano de 2020. Já no ano de 2021, até o dia 21 de outubro, o gráfico mostra uma porcentagem mais equilibrada entre os números de casos registro e número de matérias veiculas sobre casos de feminicídio noestado.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso, baseou-se em analisar o discurso utilizado pelo jornalismo para noticiar casos de feminicídio durante a pandemia da Covid-19, no estado do Pará. Inicialmente, o assunto foi retratado mais amplamente, retratando os conceitos que foram abordados durante a pesquisa, como a função do jornalismo na sociedade, o feminicídio e o atual contexto em que o jornalismo está inserido. Com o objetivo de iniciar a análise do discurso, iniciou-se a busca pelo portal de notícia, pelas matérias que seriam analisadas e a coleta de dados sobre feminicídio durante o período de recorte escolhido.

Primeiramente, foram escolhidos dois portais de notícia de grande acesso, que estão ligados aos principais veículos de comunicação do estado: O Liberal.com (Grupo Liberal) e o DOL - Diário Online (Grupo RBA). A partir do levantamento de matérias, foi escolhido o portal de notícia do Grupo Liberal. O veículo foi selecionado por possuir matérias curtas e noticiar muitos casos que ocorreram no estado do Pará.

No movimento seguinte, foram coletadas 50 matérias sobre casos de feminicídio, ou tentativa de feminicídio, nas cidades do estado do Pará (Tabela 1), que foram publicadas desde o início da pandemia da Covid-19. Foram excluídas matérias que falavam sobre casos de feminicídio que ocorreram em anos anteriores. O período de recorte está entre o dia 06/04/20, sendo primeira notícia sobre feminicídio encontrada e publicada desde o início da pandemia, até 21/10/21, a última matéria analisada para este trabalho. Entretanto, nesse total estão inseridas matérias relacionadas ao mesmo caso (ver tabela 2 no Anexo).

As matérias selecionadas e analisadas neste trabalho, foram encontradas através de pesquisa no portal de notícia utilizando palavras-chave como “feminicídio” e “violência contra a mulher”. Todas foram escolhidas por se tratar de notícias sobre vítimas de feminicídio, de casos que aconteceram no período da pandemia e que foram publicadas no portal de notícia durante o período de recorte.

Tabela 1 – Quantidade de matérias publicadas por cidade.

Cidades	Número de Matérias
Ananindeua	10
Belém	9
Tucumã	3
Paragominas	1
Altamira	1
Benevides	1
Soure	1
Castanhal	4
Canãa dos Carajás	1
Parauapebas	1
Santarém	2
Itaituba	4
Tailândia	1
Capitão Poço	3
Marabá	1
Magalhães Barata	1
São João do Araguaia	1
Marituba	1
Capanema	1
Barcarena	1
Abaetetuba	1
Santana do Araguaia	1

Fonte: autora da pesquisa

Em seguida, começou a busca pelos dados sobre o número de casos de feminicídio que ocorreram no estado, no ano de 2020 e até o momento (01/11/21) de 2021. Essa decupagem, teve como objetivo analisar quantos casos foram noticiados, frente ao número de casos de feminicídio que foram registrados e notificados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP).

A metodologia escolhida para este trabalho, foi a Análise do Discurso, através da visão exposta por Michael Foucault, para entender os sentidos que são produzidos pela mídia para noticiar sobre a mulher que é vítima de feminicídio. De acordo com Foucault, é necessário certo número de enunciados do mesmo objetivo para a formação de um discurso. É importante entender que o discurso é uma prática social, assim serão analisados os enunciados e as repetições de sentidos que estão presentes nos textos das matérias publicadas pelo portal, que ajudam na fabricação de conceitos e verdades sobre o tema.

Após o levantamento e a leitura de cada matéria, procuramos entre elas os sentidos em comum construído através do texto. A percepção desses sentidos vai permitir entendermos o discurso construído pela mídia. Assim, a partir dessa análise, poderemos identificar os sentidos construídos pelo portal e como a mulher, que é vítima de feminicídio, é apresentada para a sociedade.

4 ANÁLISE

Ao longo da história a mulher que é vítima de feminicídio, violência doméstica ou violência de gênero, foi representada de diferentes formas e em diferentes mídias. Na música “Camila Camila” da banda nacional Nenhum de Nós, que foi lançada em 1987, é narrado o desespero da vítima que sofre violência doméstica. Nos versos da composição, que é escrita como se os acontecimentos fossem narrados pela própria vítima, é descrito o sofrimento, as situações, manipulações, medos e violências que a vítima sofre, por estar presa em um relacionamento abusivo.

No verso “A lembrança do silêncio / Das tardes, daquelas tardes / Da vergonha do espelho / Nasquelas marcas, naquelas marcas”, é retratado a vergonha e desconforto que a vítima sente, ao se olhar no espelho e ver as marcas que foram deixadas pelo agressor, e da aflição que a mesma sente por estar naquela situação e mesmo assim, não conseguir denunciar as agressões, incapaz de pedir ajuda ou terminar a relação.

A mesma violência contra mulher e o feminicídio, também são retratos em séries para TV. Em 2021, a plataforma de streaming Netflix lançou uma minissérie intitulada “Maid” (Criada), que narra a história de uma mulher que sofre violência doméstica, sofrendo abusos psicológicos do seu parceiro e pai da sua filha. A história é narrada pelo ponto de vista da própria vítima, que em uma noite resolve fugir com a filha de 2 anos, após sofrer mais um episódio de abuso psicológico por parte do namorado. No decorrer dos episódios, é possível perceber como é difícil para a vítima entender que os abusos psicológicos são uma forma de violência. Em diversos momentos da série, a protagonista é questionada sobre estar sofrendo violência doméstica, entretanto ela nega diversas vezes, chegando a dizer que não possui “nenhum hematoma”. A minissérie de 10 episódios, acompanha todo o processo da protagonista, que tenta cuidar da sua filha, de apenas 2 anos, enquanto busca estabilidade financeira e tenta sair de um relacionamento abusivo.

Além de ser retratado em músicas e séries, o feminicídio também aparece no cinema, na literatura, poesia e diariamente nos noticiários. Então, como esses casos aparecem em um portal de notícia? Quais os sentidos em comum, reproduzidos no portal “O Liberal.com”, constroem a imagem da mulher que é vítima de feminicídio, no Pará? A partir do levantamento de matérias, leitura e análise, buscamos entender como esses casos e essas vítimas são mostradas no portal de notícia.

4.1 Sentidos construídos a partir de notícias

O portal “O Liberal.com”, através de seus textos, elabora para o leitor uma imagem específica sobre a mulher que sofre feminicídio. Essa imagem é formada a partir de repetições de enunciados, que aparecem ao longo dos textos que são publicados no portal. Assim, podemos perceber que a produção dessas “verdades” e sentidos presentes nas matérias, apresentam, em sua maioria, um perfil específico da mulher vítima de feminicídio. Ao analisarmos os textos e sentidos presentes nas 50 matérias que foram selecionadas, percebemos que certos discursos aparecem com mais frequência.

A partir da análise, podemos perceber que na maioria dos casos noticiados pelo portal, a vítima de feminicídio é apresentada como uma mulher de baixa renda, vivendo na periferia ou no interior do estado, que estava, ou já esteve, em uma relação com o autor do crime, ou ele é alguém conhecido da família dela. Ao analisarmos a Tabela 1 (p. 14), percebemos também, que o maior número de matérias é de casos que acontecem em

municípios maiores, como Ananindeua e a capital do estado, Belém. As matérias que noticiam os casos desses municípios, também são mais completas, enquanto a maioria das matérias de casos que ocorreram em municípios menores, possuem poucas informações.

O sentido que aparece com mais frequência nas matérias, é o da mulher como objeto, algo que pertence aquela relação e ao homem. Em diversas matérias é exposto como motivo do crime o fato da mulher querer terminar a relação. Ou seja, há a repetição desse sentido histórico em que o homem vê a mulher como objeto e propriedade, se achando no direito de fazer o que quiser com ela.

Ao analisarmos as matérias de feminicídio, como as do caso da modelo paraense, Geordana Natally Sales Farias, de apenas 20 anos, que foi vítima de feminicídio pelo ex-namorado, em setembro deste ano, Figura 1, é comum aparecer no texto que a justificativa do autor do crime é o fato de não aceitar o fim da relação. No decorrer do texto, os amigos e familiares da vítima falam que a mesma sofria violência no relacionamento. Ao compararmos as matérias deste caso, com uma matéria sobre outro caso de feminicídio noticiado em abril de 2020, Figura 2, encontramos um relato parecido, onde familiares da vítima afirmam que o relacionamento entre o casal estava “estremecido” e que a mesma pretendia se separar do companheiro. Assim, percebemos a repetição desse mesmo sentido, a mulher como objeto, sobre a percepção que o homem tem em relação a mulher.

Figura 3 – Matéria do O Liberal.com

O jovem não aceitava o fim do relacionamento. Na madrugada desta terça-feira, ele teria marcado um encontro com a moça perto da casa dela. Quando ela chegou, foi atacada com uma faca.

(Fonte: <https://www.oliberal.com/policia/modelo-e-morta-por-ex-namorado-a-facadas-na-cidade-nova-em-ananindeua-1.429015>)

Figura 4 – Matéria do O Liberal.com

A motivação do feminicídio ainda é desconhecida, mas amigas da vítima contaram que o relacionamento entre Josiane e Ocimar estava em crise e que a vítima possivelmente teria pedido a separação. Nenhum vizinho ouviu discussões vindas do apartamento de

(Fonte: <https://www.oliberal.com/policia/mulher-e-golpeada-e-morta-pelo-marido-na-frente-do-filho-1.255605>)

Esse sentido é reproduzido nas matérias de outros casos em que a vítima de feminicídio estava disposta a terminar, ou já tinha terminado, a relação com o companheiro, entretanto por diferentes motivos a vítima continua no relacionamento. Fica claro também, que essa mulher já sofria violências no relacionamento, pois mesmo quando encontramos no texto a frase “motivação desconhecida”, é relatado por pessoas próximas a vítima, que ela vinha sofrendo algum tipo de violência.

Em outras matérias é mostrado que a mulher já havia se separado do ex-companheiro, mas continuava sofrendo ameaças, tendo de solicitar medidas protetivas contra o ex-companheiro. Como no caso da candidata da prefeitura de Curralinho, Leila Maria dos Santos Arruda, é relatado que a vítima estava separada do ex-marido há 3 anos, mas ele não aceitava o fim do relacionamento.

Na maioria das matérias que foram analisadas, fica claro que o foco é a exposição da vítima, uma vez que o rosto da vítima e sua história, são explorados em todas as matérias que noticiam o caso, Figura 5, em poucas matérias é apresentado ao leitor informações ou imagens do autor do crime, em alguns textos não é informado nem o nome do acusado. Enquanto isso, a vida da vítima sempre é exposta, desde a sua idade até a forma como ela foi assassinada, ou como o seu corpo foi encontrado.

Figura 5 – Matérias do O Liberal.com



Fonte: <https://www.oliberal.com/policia/enterro-de-candidata-do-pt-assassinada-pelo-ex-marido-sera-na-tarde-desta-sexta-20-em-curralinho-1.328151>

Apesar de o termo “feminicídio”, ser usado no título de 23, das 50 matérias analisadas, apenas em 1 matéria é explicado ao leitor o que se caracterizava como feminicídio. Além disso, em outros títulos e subtítulos, palavras como “assassinada”, “morta”, “golpeada”, “degolada” aparecem com frequência, é comum encontrar a descrição da violência sofrida pela vítima (Figura 6 e Figura 7). Essa forma de construir o título e a matéria, além de explorar o fato de forma sensacionalista, reforça a violência e tira o foco da culpa do acusado, sem respeitar a imagem da vítima. Todos esses enunciados contribuem para a exposição da figura da mulher.

Figura 6 – Matéria do O Liberal.com



Fonte: <https://www.oliberal.com/policia/homem-estupra-e-mata-adolescente-e-depois-assassina-a-avo-dela-1.392604>

Figura 7 – Matéria do O Liberal.com

POLÍCIA

Femicídio brutal em Altamira segue em investigação

Jovem de 17 anos foi degolada, amarrada, enrolada em lençóis e abandonada em um terreno baldio

Fonte: <https://www.oliberal.com/policia/femicidio-brutal-em-altamira-segue-em-investigacao-1.285482>

O ciúme por parte do companheiro em relação a vítima, ou o fato de não aceitar o fim da relação, são justificativas que aparecem com frequência nos textos, reproduzindo um discurso que vem sendo repetido a anos, reflexo de uma sociedade machista e patriarcal em que o corpo feminino é visto como posse, como propriedade do homem e do relacionamento em que ela está inserida. E se essa mulher decide sair desse relacionamento, o homem não aceita e se acha no direito de decidir o que fazer com a vida dessa mulher.

Durante a análise, percebemos que as matérias do portal têm como objetivo apenas informar o fato, e a maioria das matérias analisadas tem poucas informações sobre o acusado, sendo o foco principal descrever o que aconteceu com a vítima e expor quem era essa mulher. Das 50 matérias analisadas, apenas 5 (cinco) possuíam uma nota de serviço sobre as formas de denunciar violência doméstica. É dever da imprensa informar esses casos de uma forma que incentive o debate desse tema, e o que pode ser feito para impedir que esses casos continuem acontecendo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do portal de notícias publicar matérias sobre casos de femicídio que ocorreram durante a pandemia, percebemos que ao compararmos os números de matérias publicadas e com os números de casos reportados, não uma cobertura proporcional por parte

da mídia. E por fim, cheguei à conclusão de que ao noticiar sobre casos de feminicídio, as matérias publicadas no site reproduzem diversos sentidos que expõe a imagem da vítima, além de não tratar o tempo com profundidade ou incentivar um debate sobre o mesmo.

Assim, quando pensamos no conceito do jornalismo, e do jornalista, como um prestador de serviço para a sociedade, que possui um papel social, com o objetivo de instigar a população a debater sobre temas importantes, percebemos que as matérias produzidas pelo “O Liberal.com”, não cumprem esse papel. As matérias analisadas não tinham como objetivo fazer a população debater sobre o feminicídio, as suas causas, ou sobre a objetificação da mulher, elas foram produzidas apenas para informar sobre o ocorrido, com foco na violência e exposição da vítima. Entretanto, se o jornalismo não cumpre o seu papel como um formador de opinião, então como a sociedade será capaz de se movimentar pela mudança e discussão de certos temas? É dever do jornalismo incentivar debates mais sérios, produzindo uma notícia sem sensacionalismo, em que as informações contribuam para a conscientização da população sobre o feminicídio.

Ao analisarmos as matérias e entendermos os conceitos, percebemos como os casos de feminicídio foram noticiados nesse período de quarentena, em que foi relatado um aumento do número de casos de violência doméstica e feminicídio. Foi possível entendermos quais os sentidos que são construídos sobre as vítimas de feminicídio, e como o texto reproduz certas “verdades” que são históricas. Assim, percebemos que os discursos utilizados para retratar a mulher que sofre violência, demonstram como é difícil sair de um relacionamento abusivo, e como é difícil para a vítima, perceber que há outros tipos de violência, além da violência física.

Após a análise das matérias, ficou claro que pouco é falado sobre os canais de denúncia e atendimento de mulheres que sofrem violência doméstica, meios que são muito importantes para que a vítima possa receber ajuda. Os enunciados das matérias que foram analisadas, reforçam estereótipos, expondo a vida das vítimas e a de seus familiares e amigos. É necessário que a produção da notícia vá além da exposição do fato, o jornalismo deve aprofundar conceitos, escutar especialistas, divulgar canais de atendimento, e esclarecer a informação para facilitar a compreensão e o debate, na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

FENAJ. Código de ética dos jornalistas brasileiros. Disponível em: < https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf> Acessado em: 10 out. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

G1. **Casos de feminicídio no Pará aumentam 40% em 2020, aponta Segup**. G1 Pará. 04 fev. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/02/04/casos-de-feminicidio-no-para-aumentam-40percent-em-2020-aponta-segup.ghtml>> Acessado em: 02 out. 2021.

HARARI, Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2012.

KOVACH, Bill. ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MARTELHO, Alexandro. Brasil teve 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020; pandemia é fator, diz Damares. **G1**. 07 mar. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/07/brasil-teve-105-mil-denuncias-de-violencia-contramulher-em-2020-pandemia-e-fator-diz-damares.ghtml>> Acessado em: 02 out. 2021.

NOBRE, Kassia. **Em busca da credibilidade perdida: A rede de investigação jornalística na era das fake news**. Orientador: Prof. Dra. Cecília de Almeida Sales. 2018. Monografia (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/21857/2/Kassia%20Nobre%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.

O Liberal. **Feminicídio: mulher é morta a golpe de machado e marido é principal suspeito**. 6 maio 2020. O Liberal. 2020. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/policia/feminicidio-mulher-e-morta-a-golpe-de-machado-e-marido-e-principal-suspeito-1.274365>> Acessado em: 10 out. 2021.

O Liberal. **Mulher é golpeada e morta pelo marido na frente do filho em Ananindeua**. 6 abr. 2020. O Liberal. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/policia/mulher-e-golpeada-e-morta-pelo-marido-na-frente-do-filho-1.255605>>. Acesso em: 10 out. 2021.

O Liberal. **Candidata à prefeitura de Curralinho pelo PT é morta em Belém.** O Liberal. 19 nov. 2020. Disponível em: < <https://www.oliberal.com/policia/candidata-a-prefeitura-de-curralinho-pelo-pt-e-morta-em-belem-1.328005>> Acessado em: 10 out. 2021.

O Liberal. **Enterro de candidata do PT assassinada pelo ex-marido será na tarde desta sexta (20), em Curralinho.** O Liberal. 20 nov. 2020. Disponível em: < <https://www.oliberal.com/policia/enterro-de-candidata-do-pt-assassinada-pelo-ex-marido-sera-na-tarde-desta-sexta-20-em-curralinho-1.328151>> Acessado em: 10 out. 2021.

CARVALHO, Ana Laura. **Homem estupra e mata adolescente e, depois, assassina a avó dela.** O Liberal. 28 maio 2021. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/policia/homem-estupra-e-mata-adolescente-e-depois-assassina-a-avo-dela-1.392604>> Acessado em: 21 out. 2021.

O LIBERAL. **Modelo é morta a facadas por ex-namorado na Cidade Nova, em Ananindeua.** 01 set. 2021. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/policia/modelo-e-morta-por-ex-namorado-a-facadas-na-cidade-nova-em-ananindeua-1.429015>> Acessado em: 21 out. 2021.

O LIBERAL. **Feminicídio brutal em Altamira segue em investigação.** O Liberal. 14 jul. 2020. Disponível em: < <https://www.oliberal.com/policia/feminicidio-brutal-em-altamira-segue-em-investigacao-1.285482> > Acessado em: 21 out. 2021.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são.** 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

ANEXO A

Tabela II: Tabela contendo os títulos, data de publicação e links das matérias que foram encontradas no período de recorte.

Título	Data de Publicação	Link
“Mulher é golpeada e morta pelo marido na frente do filho em Ananindeua”	06/04/20	https://www.oliberal.com/policia/mulher-e-golpeada-e-morta-pelo-marido-na-frente-do-filho-1.255605
“Feminicídio: mulher é morta a golpe de machado e marido é principal suspeito”	06/06/20	https://www.oliberal.com/policia/feminicidio-mulher-e-morta-a-golpe-de-machado-e-marido-e-principal-suspeito-1.274365
“Vítima de feminicídio no Pará é encontrada pelas filhas pequenas”	06/07/20	https://www.oliberal.com/policia/vitima-de-feminicidio-no-para-e-encontrada-pelas-filhas-pequenas-1.282967
“Feminicídio brutal em Altamira segue em investigação”	14/07/20	https://www.oliberal.com/policia/feminicidio-brutal-em-altamira-segue-em-investigacao-1.285482
“Operação da Polícia Civil e Bombeiros tenta localizar mulher em sítio”	22/07/20	https://www.oliberal.com/policia/operacao-da-policia-civil-e-bombeiros-tenta-localizar-mulher-em-sitio-1.287909
“Feminicídio: mulher que estaria grávida é assassinada pelo companheiro”	10/08/20	https://www.oliberal.com/policia/feminicidio-mulher-e-assassinada-pelo-companheiro-no-tenone-1.294206
“Polícia Civil prende três homens por crimes como estupro de vulnerável e tentativa de feminicídio em Soure”	11/08/20	https://www.oliberal.com/policia/policia-civil-prende-tres-homens-por-crimes-como-estupro-de-vulneravel-e-tentativa-de-feminicidio-em-soure-1.294764
“Em Castanhal, homem é preso por feminicídio durante operação da Polícia Civil”	20/09/20	https://www.oliberal.com/policia/em-castanhal-homem-e-preso-por-feminicidio-durante-operacao-da-policia-civil-1.307723
“Em Canaã dos Carajás, PM prende homem por tentativa de feminicídio”	29/09/20	https://www.oliberal.com/policia/em-canaa-dos-carajas-pm-prende-homem-por-tentativa-de-feminicidio-1.310811
“Candidata à prefeitura de Curralinho pelo PT é morta em Belém”	19/11/20	https://www.oliberal.com/policia/candidata-a-prefeitura-de-curralinho-pelo-pt-e-morta-em-belem-1.328005
“Enterro de candidata do PT assassinada pelo ex-marido será na tarde desta sexta (20), em Curralinho”	20/11/20	https://www.oliberal.com/policia/enterro-de-candidata-do-pt-assassinada-pelo-ex-marido-sera-na-tarde-desta-sexta-20-em-curralinho-1.328151
“Corpo de Leila Arruda, candidata do PT assassinada pelo ex-marido, terá velório curto em Belém”	20/11/20	https://www.oliberal.com/policia/corpo-de-leila-arruda-candidata-do-pt-assassinada-pelo-ex-marido-tera-velorio-curto-em-belem-1.328200

“Dilma Rousseff, políticos e militantes lamentam morte de “Leila Arruda, vítima de feminicídio no Pará”	20/11/20	https://www.oliberal.com/policia/politicos-militantes-e-familiares-lamentam-morte-de-leila-arruda-vitima-de-femicidio-no-para-1.328228
“Acusado de feminicídio, ex-marido de Leila Arruda tem prisão convertida em preventiva”	23/11/20	https://www.oliberal.com/policia/acusado-de-femicidio-ex-marido-de-leila-arruda-tem-prisao-convertida-em-preventiva-1.328940
“Jovem com histórico de agressão familiar é morto ao tentar desarmar PM”	04/12/20	https://www.oliberal.com/policia/jovem-com-historico-de-agressao-familiar-e-morto-ao-tentar-desarmar-pm-1.332721
“Homem vai responder por tentativa de feminicídio após esfaquear ex-namorada em Santarém”	05/12/20	https://www.oliberal.com/belem/homem-vai-responder-por-tentativa-de-femicidio-apos-esfaquear-ex-namorada-1.333178
“Mulher morre na estrada em meio à discussão com o marido, em Itaituba”	20/12/20	https://www.oliberal.com/policia/mulher-morre-em-acidente-na-estrada-em-meio-a-discussao-com-o-marido-em-itaituba-1.338260
“Polícia prende marido de mulher morta em acidente de trânsito”	29/12/20	https://www.oliberal.com/policia/policia-prendemarido-de-mulher-morta-em-acidente-de-transito-1.340816
“Homem é preso em flagrante por tentativa de feminicídio”	10/01/21	https://www.oliberal.com/policia/homem-e-preso-em-flagrante-por-tentativa-de-femicidio-1.343917
“Polícia investiga duplo feminicídio em Capitão Poço”	19/01/21	https://www.oliberal.com/policia/policia-investiga-duplo-femicidio-em-capitao-poco-1.346726
“Autor de duplo feminicídio é preso em Capitão Poço, no Pará”	19/01/21	https://www.oliberal.com/policia/autor-de-duplo-femicidio-e-preso-em-capitao-poco-no-para-1.346877
“Mandante de duplo feminicídio em Capitão-Poço era marido de uma das vítimas”	22/01/21	https://www.oliberal.com/policia/mandante-de-duplo-femicidio-em-capitao-poco-era-marido-de-uma-das-vitimas-1.347716
“Militar aposentado mata esposa e amiga a facadas no bairro do Guamá, em Belém”	30/01/21	https://www.oliberal.com/policia/militar-aposentado-mata-duas-mulheres-a-facadas-no-guama-1.350386
“Suspeito de tentativa de feminicídio é preso em Marabá”	18/02/21	https://www.oliberal.com/policia/suspeito-de-tentativa-de-femicidio-e-preso-em-maraba-1.356602
“Mulher é encontrada morta após festa no município de Magalhães Barata, no Pará”	01/03/21	https://www.oliberal.com/policia/mulher-e-encontrada-morta-apos-festa-no-municipio-de-magalhaes-barata-no-para-1.360406
“Acusado de feminicídio em Tucumã acaba preso em Jacundá”	19/03/21	https://www.oliberal.com/policia/acusado-de-femicidio-em-tucuma-acaba-preso-em-jacunda-1.367111
“Polícia prende homem que matou e enterrou o corpo da esposa no quintal em Tucumã”	18/03/21	https://www.oliberal.com/policia/policia-prende-homem-que-matou-e-enterrou-o-

		corpo-da-esposa-no-quintal-em-tucuma-1.366725
“Homem mata esposa, troca tiros com PMs e é morto no sudeste do Pará”	14/04/21	https://www.oliberal.com/policia/homem-mata-esposa-troca-tiros-com-pms-e-e-morto-no-sudeste-do-para-1.374274
“Homem esfaqueia companheira, é espancado por populares e acaba sendo preso no Pará”	22/04/21	https://www.oliberal.com/policia/homem-esfaqueia-companheira-e-espancado-por-populares-e-acaba-sendo-presno-no-para-1.378383
“Homem estupra e mata adolescente e, depois, assassina a avó dela”	28/05/21	https://www.oliberal.com/policia/homem-estupra-e-mata-adolescente-e-depois-assassina-a-avo-dela-1.392604
“Autor de duplo feminicídio em Castanhal se atira sob caminhão e morre”	29/05/21	https://www.oliberal.com/policia/autor-de-duplo-femicidio-em-castanhal-se-atira-sob-caminhao-e-morre-1.392926
“Ambulante é condenado à prisão após matar companheira a facada”	03/06/21	https://www.oliberal.com/policia/ambulante-e-condenado-a-prisao-apos-matar-companheira-a-facada-1.394772
“MPPA requer que militar acusado de duplo feminicídio continue preso e seja submetido a júri popular”	02/07/21	https://www.oliberal.com/policia/mppa-requer-que-militar-acusado-de-duplo-femicidio-continue-presno-e-seja-submetido-a-juri-popular-1.405771
“Adolescente é assassinada por namorado no Parque das Palmeiras, em Marituba”	14/07/21	https://www.oliberal.com/policia/joveme-assassinada-por-namorado-no-parque-das-palmeiras-em-marituba-1.409897
“Suspeito de tentativa de feminicídio continua foragido de Capanema”	03/08/21	https://www.oliberal.com/policia/suspeito-de-tentativa-de-femicidio-continua-foragido-de-capanema-1.418105
“Jovem de 22 anos mata à faca ex-companheira de 19 anos no Pará”	05/08/21	https://www.oliberal.com/policia/jovem-de-22-anos-mata-a-faca-ex-companheira-de-19-anos-nesta-quinta-feira-5-no-para-1.418997
“Após atear fogo na casa da ex-mulher e dos filhos, homem é preso em Barcarena”	08/08/21	https://www.oliberal.com/belem/apos-atear-fogo-na-casa-da-ex-mulher-e-dos-filhos-homem-e-presno-em-barcarena-1.420023
“Polícia procura suspeito de tentativa de feminicídio em Abaetetuba”	11/08/21	https://www.oliberal.com/policia/policia-procura-suspeito-de-tentativa-de-femicidio-em-abaetetuba-1.421135
“Soldado Fagner Santos é preso preventivamente pelo feminicídio da cabo Andreza”	31/08/21	https://www.oliberal.com/belem/soldado-fagner-santos-e-presno-preventivamente-pelo-femicidio-da-cabo-andreza-1.428873
“Modelo é morta a facadas por ex-namorado na Cidade Nova, em Ananindeua”	01/09/21	https://www.oliberal.com/policia/modelo-e-morta-por-ex-namorado-a-facadas-na-cidade-nova-em-ananindeua-1.429015
“Mulheres negras são as que mais sofrem violência’, disse modelo morta em Ananindeua”	01/09/21	https://www.oliberal.com/policia/mulheres-negras-sao-as-que-mais-sofrem-violencia-disse-modelo-morta-em-ananindeua-1.429159
“Desfile pelas passarelas do céu’, despedem-se nas redes	01/09/21	https://www.oliberal.com/policia/desfile-pelas-passarelas-do-ceu-despedem-se-nas

sociais amigos de modelo morta em Ananindeua”		redes-sociais-amigos-de-modelo-morta-em-ananindeua-1.429170
“Corpo de Geordana Farias é velado em capela mortuária no bairro do Guamá”	01/09/21	https://www.oliberal.com/policia/pai-da-jovem-assassinada-confirma-velorio-da-filha-no-bairro-do-guama-1.429279
“Produtor de moda que trabalhou com modelo morta em Ananindeua lamenta partida da jovem”	01/09/21	https://www.oliberal.com/policia/produtor-de-moda-que-trabalhou-com-modelo-morta-em-ananindeua-lamenta-partida-da-jovem-1.429243
“Modelo morta a facadas é sepultada no mesmo cemitério onde a mãe está enterrada”	02/09/21	https://www.oliberal.com/policia/modelo-morta-a-facadas-sepultada-mesmo-cemiterio-da-mae-1.429399
“Família revela detalhes do relacionamento de modelo com ex-namorado que a matou”	02/09/21	https://www.oliberal.com/policia/familia-revela-detalhes-do-relacionamento-de-modelo-com-ex-namorado-que-a-matou-1.429368
“Acusado de matar modelo já está sob custódia do sistema penal, informou Seap”	02/09/21	https://www.oliberal.com/policia/acusado-de-matar-modelo-ja-esta-sob-custodia-do-sistema-penal-informou-seap-1.429614
“Mulher é vítima de tentativa de feminicídio em Castanhal”	10/09/21	https://www.oliberal.com/policia/mulher-e-vitima-de-tentativa-de-femicidio-em-castanhal-1.432428
“Mulher é esfaqueada até a morte pelo ex-marido em Santarém”	02/10/21	https://www.oliberal.com/policia/mulher-e-esfaqueada-ate-a-morte-pelo-ex-marido-em-santarem-1.441483
“Suspeito de feminicídio em Santana do Araguaia é encontrado morto”	21/10/21	https://www.oliberal.com/policia/suspeito-de-femicidio-em-santana-do-araguaia-e-encontrado-morto-1.450221

ANEXO B

Tabela III: Tabela contendo os casos de feminicídio ou tentativa de feminicídio que foram noticiados no portal, e o número de matérias por caso.

CASOS	Números de matérias por caso
Caso de Feminicídio em Ananindeua: “Mulher é golpeada e morta pelo marido na frente do filho em Ananindeua”	01
Caso de Feminicídio em Tucumã: “Feminicídio: mulher é morta a golpe de machado e marido é principal suspeito”	01
Caso de Feminicídio em Paragominas: “Vítima de feminicídio no Pará é encontrada pelas filhas pequenas”	01
Caso de Feminicídio em Altamira: “Feminicídio brutal em Altamira segue em investigação”	01
Caso de Suspeita de Feminicídio em Benevides: “Operação da Polícia Civil e Bombeiros tenta localizar mulher em sítio”	01
Caso de Feminicídio no Bairro Tenoné: “Feminicídio: mulher que estaria grávida é assassinada pelo companheiro”	01
Caso de Feminicídio em Castanhal: “Em Castanhal, homem é preso por feminicídio durante operação da Polícia Civil”	01
Caso de Feminicídio em Canaã dos Carajás: “Em Canaã dos Carajás, PM prende homem por tentativa de feminicídio”	01
Caso de Feminicídio: Leila Maria, candidata à prefeitura de Curralinho	05
Caso de Feminicídio em Parauapebas: “Jovem com histórico de agressão familiar é morto ao tentar desarmar PM”	01
Caso de tentativa de feminicídio em Santarém: “Homem vai responder por tentativa de feminicídio após esfaquear ex-namorada em Santarém”	01
Caso de Feminicídio: Ana Elita morreu em acidente de carro	02
Caso de tentativa de Feminicídio em Tailândia: “Homem é preso em flagrante por tentativa de feminicídio”	01
Caso de duplo Feminicídio em Capitão Poço	03
Caso de tentativa de Feminicídio: “Suspeito de tentativa de feminicídio é preso em Marabá”	01
Caso de Feminicídio em São João do Araguaia: “Homem mata esposa, troca tiros com PMs e é morto no sudeste do Pará”	01
Caso suspeita de Feminicídio: “Mulher é encontrada morta após festa no município de Magalhães Barata, no Pará”	01
Caso de Feminicídio: Mulher foi morta em Chácara no município de Tucumã	02
Caso de tentativa de Feminicídio em Itaituba: “Homem esfaqueia companheira, é espancado por populares e acaba sendo preso no Pará”	01
Caso de duplo Feminicídio em Castanhal	02
Caso de Feminicídio: “Ambulante é condenado à prisão após matar companheira a facada”	01
Caso de duplo Feminicídio no Bairro Guamá	03
Caso de Feminicídio em Marituba: “Adolescente é assassinada por namorado no Parque das Palmeiras, em Marituba”	01

Caso de tentativa de Homicídio: “Suspeito de tentativa de feminicídio continua foragido de Capanema”	01
Caso de Feminicídio: “Jovem de 22 anos mata à faca ex-companheira de 19 anos no Pará”	01
Caso de tentativa de Feminicídio: “Após atear fogo na casa da ex-mulher e dos filhos, homem é preso em Barcarena”	01
Caso tentativa de Feminicídio: “Polícia procura suspeito de tentativa de feminicídio em Abaetetuba”	01
Caso de Feminicídio da Cabo Andreza	01
Caso de Feminicídio: Modelo Geordana Natally	08
Tentativa de Feminicídio em Castanhal: “Mulher é vítima de tentativa de feminicídio em Castanhal”	01
Caso de Feminicídio em Santarém: “Mulher é esfaqueada até a morte pelo ex-marido em Santarém”	01
Caso de Feminicídio: “Suspeito de feminicídio em Santana do Araguaia é encontrado morto”	01